

A busca do diálogo

A questão da dívida externa continua sendo uma das maiores preocupações de nossos governantes. Outros fatos políticos podem vir à tona e, no noticiário, ocuparem maior espaço, mas no fundo a questão fundamental continua sendo a das nossas relações com os credores internacionais.

O fato do presidente Sarney ter anunciado, durante sua viagem ao Uruguai, que dentro de um mês estaremos em condições de dialogar com nossos credores, é sintomático. Marchamos para, em breve, poderemos apresentar publicamente um programa econômico que mereça este nome. Esta é a condição básica para que internacionalmente possamos retomar o diálogo em bases que convenham aos nossos interesses.

Nossa dívida afeta toda a vida econômica do país. Não perturba apenas as autoridades monetárias, nem afeta somente aos empresários, mas toda a sociedade é tocada pelas conseqüências da dívida e de seu custo para nossa economia. A posição do governo é clara. Não pagaremos a dívida às custas da fome do povo. Entretanto, a dívida existe e tem de ser encarada de frente. Pertencemos a um mundo concreto em que as relações não são determinadas apenas por nossa vontade. Encarar realisticamente a dívida. Tentar uma negociação realística não é trair nossos interesses. Pelo contrário. A atual moratória não pode perdurar por tempo indefinido.

A Nova República proclamou, com razão, que só poderemos pagar nossa dívida se tivermos condições de crescer. Esta é uma verdade inegável e é reconhecida mesmo por nossos interlocutores internacionais.

Não basta, entretanto, que se proclame a necessidade de crescermos, é imprescindível apresentarmos um programa exequível e que possa convencer a todos. Ninguém, ne-

nhuma nação ou sistema financeiro internacional, está disposto a financiar projetos inexequíveis. Afirmar que temos de crescer, senão viveríamos uma crise social sem precedentes, é importante. Afirmar que se não crescermos não poderemos pagar nem os juros da dívida também é compreensível. Entretanto, é preciso que o Brasil tenha um projeto compatível com suas ambições.

A questão da credibilidade de um projeto econômico é fundamental não só para nossas relações externas. É também imprescindível para que nossos empresários tenham a coragem de investir, condição básica para que possamos crescer.

Caso o problema da dívida seja encaminhado satisfatoriamente, a situação se desanuvirá e as demais questões poderão ser resolvidas mais facilmente. Existe uma consciência nítida de que nossos impasses atuais estão vinculados à dívida. Isto gera um clima nada propício aos empreendimentos privados no Brasil. É importante que sejamos capazes de superar os atuais bloqueios.

Anunciado para daqui a um mês, o programa do presidente Sarney passou a gerar expectativas, tanto no Brasil como no exterior. Não se pode pensar em grandes mudanças de comportamento das forças produtivas antes que este programa seja conhecido. É ele que vai condicionar a evolução próxima de nossa economia. Não se espera milagres, mas se surgir uma consciência de que o caminho da recuperação foi encontrado, tudo será mais fácil, tudo será diferente. Não se espera remédios milagrosos, até porque nem se acredita mais nisso. O que todos querem é um caminho confiável, mesmo que ele implique em sacrifícios.